

**Plano de ação para a Vigilância e Controlo da
Vespa velutina em Portugal
Ações de formação da DGAV**

O Plano de Ação para a Vigilância e Controlo da *Vespa velutina* em Portugal tem por objetivo enquadrar a atuação nacional face ao estabelecimento e disseminação da vespa asiática em Portugal (*Vespa velutina nigrithorax*, adiante designada *Vespa velutina*).

Os objetivos do Plano de Ação são a prevenção, vigilância e controlo da *Vespa velutina* em território nacional com vista à segurança dos cidadãos, à proteção da atividade agrícola e do efetivo apícola bem como à minimização dos impactos sobre a biodiversidade.

O plano identifica as responsabilidades e tarefas atribuídas às diversas entidades oficiais, apicultores e outros intervenientes, com vista à prossecução das metas e objetivos do plano e abrange as ações a desenvolver para diminuir o impacto causado pela vespa asiática nas zonas onde já se encontra instalada; erradicar novos focos em regiões ainda não ocupadas e prevenir a disseminação da espécie a outras áreas.

Estes objetivos são alcançados por via da implementação das seguintes atividades:

- Desenho e implementação de um sistema de prevenção e vigilância;
- Identificação de formas de controlo;
- **Formação dos intervenientes;**
- Destrução dos ninhos detetados;
- Atualização contínua da informação sobre a espécie e distribuição em Portugal;
- Divulgação e sensibilização pública.

A competência da DGAV no âmbito deste Plano de Ação consiste na coordenação de ações de formação aos intervenientes.

A formação de todos os intervenientes no Plano de Ação para a Vigilância e Controlo da *Vespa velutina* em Portugal é considerada fundamental, independentemente da fase da sua atuação ou intervenção, de modo a estarem dotados de conhecimento técnico e capacidade operacional.

As ações de formação realizadas periodicamente desde 2015 têm dado resposta às solicitações externas, com recurso a técnicos da DGAV, do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF), do Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária (INIAV) e da Federação Nacional dos Apicultores de Portugal, na qualidade de formadores, e dirigidas aos diversos agentes intervenientes, tendo participado nestas ações como formandos:

- ✓ Técnicos dos vários organismos da Administração Central e da Administração Local do Estado – DGAV; INIAV; ICNF; DRAP; Câmaras Municipais (nomeadamente Gabinetes Técnicos Florestais e Serviços Municipais de Proteção Civil);
- ✓ Técnicos de organizações de apicultores (associações, sociedades, cooperativas); de caça; de produtores florestais;
- ✓ Elementos do SEPNA/GNR; Bombeiros; Guardas de Recursos Florestais; Vigilantes da Natureza; Sapadores Florestais

As ações de formação são coordenadas pela DGAV e apresentam 2 níveis:

• **Ação de formação de nível básico** – utilizando um modelo com uma duração de 7 horas com 4 módulos e dirigido aos municípios ainda não afetados pela vespa.

- ✓ MÓDULO I – A Vespa velutina
- ✓ MÓDULO II – Sistemas de Vigilância
- ✓ MÓDULO III – Comunicação de suspeitas (plataforma SOS VESPA)
- ✓ MÓDULO IV – Métodos de destruição

• **Ação de formação de nível avançado** - dirigido a municípios/entidades intermunicipais já afetados pela vespa – com maior incidência nos métodos de destruição de ninhos ou outras matérias específicas, a definir caso a caso pelo requerente.



*Equipa de formadores
Engº Alfredo Marques (FNAP), Dra Sofia Quintans (DGAV),
Engº Paulo Carmo (ICNF), Prof. Joana Godinho (INIAV),
Engº Tiago Moreira (FNAP)*



De 2015 a 2020 (à data), foram realizadas **31 ações de formação a um total de 1.674 formandos**, com a distribuição que consta no **quadro I**.

No **gráfico I**, verifica-se que na distribuição por entidade, a maioria dos formandos pertence a Câmaras Municipais, que são as entidades responsáveis pela destruição dos ninhos de vespa velutina, portanto dos destinatários mais importantes destas ações.

Nas avaliações de reação a estas ações de formações, devidamente arquivadas no **serviço de Formação Especializada da DGAV**, a apreciação global foi muito positiva, os participantes/formandos demonstraram a sua satisfação com a mais-valia dos conhecimentos adquiridos para as funções que exercem



Quadro I - Ações de formação realizadas

Ano	Dia/mês	Região	Local	Nº participantes
2015	21/jan	Lisboa e Vale do Tejo	Lisboa (sede do ICNF) - Formação piloto	21
	23/jan	Norte	Arcos de Valdevez	33
	11/fev	Norte	Viana do Castelo	55
	11/fev	Norte	Braga	54
	13/mar	Centro	Anadia	55
	13/mar	Norte	Vila Nova de Gaia	45
	29/abr	Lisboa e Vale do Tejo	Bombarral	15
	13/out	Lisboa e Vale do Tejo	Cadaval	53
	11/dez	Centro	Tondela	57
	18/dez	Lisboa e Vale do Tejo	Lisboa (Organizações de apicultores)	26
2016	01/abr	Lisboa e Vale do Tejo	Coruche	36
	18/mai	Centro	Viseu	36
2017	15/fev	Centro	Figueira da Foz	31
	09/mar	Centro	Castelo Branco	48
	21/abr	Lisboa e Vale do Tejo	Tomar	36
	17/mai	Norte	Penafiel	31
	13/set	Norte	Guimarães	23
	20/set	Centro	Mortágua	60
	28/nov	Centro	Coimbra	83
	29/nov	Centro	Pinhel	34
2018	26/jun	Lisboa e Vale do Tejo	Monsanto	62
	18/out	Norte	Mirandela	98
2019	07/mar	Norte	Porto - Formação avançada	56
	09/mai	Norte	Baião - Formação avançada	68
	29/out	Lisboa e Vale do Tejo	Abrantes	72
	05/nov	Alentejo	Portalegre	132
	13/nov	Norte	Chaves-Formação avançada	32
	20/nov	Norte	Maia	49
	27/nov	Alentejo	Évora	80
	04/dez	Lisboa e Vale do Tejo	Lisboa	110
2020	11/fev	Algarve	Monchique	83
Número total de participantes/formandos				1 674

Caracterização dos formandos por entidade 2015-2020 (Maio 2020)

